

Doentes põem o HRAS em estado grave

“A situação é grave”, disse ontem o diretor do Hospital Regional da Asa Sul (HRAS), Luiz Torquato de Figueiredo, que atribui ao fechamento do HRAN, a duplicação do número de atendimento nas emergências de obstetrícia e pediatria. “Nosso problema é a sobrecarga”, diz o médico, acrescentando que se a situação perdurar, será necessária a limitação do atendimento e, em caso mais extremo, o fechamento do hospital.

Figueiredo esclarece que na emergência são atendidos pacientes de qualquer regional. Os encaminhamentos só são realizados nos casos ambulatoriais. O HRAS é um hospital caracterizado co-

mo referência para gestação de alto risco.

Embora enfrente problemas com a falta de material, roupas e remédios, Figueiredo garante que a sua maior deficiência é em recursos humanos, como paramédicos, auxiliares e de serviços gerais. Segundo o diretor, ontem mesmo começou a chegar àquele hospital os pedidos já realizados. Um caminhão de medicamentos e quatro mil pares de luvas foram entregues ontem ao hospital.

O HRAS tem 180 médicos e 420 leitos distribuídos em todas as áreas. Para suprir a falta de médicos, a medida utilizada pelo diretor é a mesma dos demais

hospitais: hora extra. “Ainda assim nós estamos com a pediatria congestionada. Passamos a receber seis mil crianças por mês e a emergência da obstetrícia passou de 25 para 35 partos por dia”.

O diretor esclarece que no plantão o paciente pode contar com a presença de três residentes, dois médicos staff, mas apesar de a qualidade do atendimento ter diminuído por causa da superlotação, “ainda não chegamos a pôr os nossos doentes no chão, mas estamos precisando utilizar as macas do hospital para acomodar os pacientes”. Segundo o diretor, o hospital continuará atendendo mesmo com os problemas existentes.